

O TRABALHO COM GRUPOS NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

THE WORKING WITH GROUPS IN SOCIAL ASSISTENCE

Daniel Péricles Arruda¹

Hellen de Siervo da Silva²

RESUMO

Baseado em relato de experiência, o presente artigo tem por finalidade compartilhar aspectos relevantes acerca do manejo, das técnicas e estratégias utilizados no trabalho com grupos constituídos por pessoas atendidas – majoritariamente mulheres e com idades entre 40 e 65 anos, geralmente – em um serviço socioassistencial na cidade de Santos/SP. O trabalho com grupos, considerando suas diversas modalidades, seus procedimentos e objetivos, comumente apresenta caminhos para a comunicação e o conhecimento de particularidades das pessoas e de suas vivências culturais, políticas e territoriais. Assim, com foco na área de Serviço Social, este artigo fundamenta-se em diário de campo, anotações, observações, memórias, bem como no embasamento teórico interdisciplinar. Portanto, constata-se que o trabalho com grupos possibilita um modo criativo e dinâmico para construção de vínculos, como também para a elaboração e expansão da leitura crítica e reflexiva de realidades, principalmente no que se refere ao âmbito da proteção e da legitimação de direitos sociais.

Palavras-chave: Assistência Social; Ética; Grupos; Preconceito; Vínculo.

ABSTRACT

Based on an experience report, the purpose of this article is to share relevant aspects about the management, techniques and strategies used in working with groups of people assisted – mostly women and usually aged between 40 and 65 years – in a social assistance service in the city of Santos/SP. Working with groups, considering their

¹ Psicanalista pelo Instituto Langage. *Rapper* e poeta conhecido como Vulgo Elemento. Professor do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), *campus* São Paulo. Graduado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Mestre e Doutor em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), sendo o mestrado realizado enquanto bolsista do *Ford Foundation International Fellowships Program*, turma de 2010. Pós-Doutor em Psicologia Social pela PUC-SP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8347-8215>. E-mail: pericles.daniel@unifesp.br

²Assistente social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), *campus* Baixada Santista. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5890-7772>. E-mail: hellen.siervo@unifesp.br

O TRABALHO COM GRUPOS NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

various modalities, procedures and objectives, commonly presents paths for communication and knowledge of people's particularities and their cultural, political and territorial experiences. Thus, focusing on the area of Social Work, this article is based on a field diary, notes, observations, memories, as well as on the interdisciplinary theoretical basis. Therefore, it can be seen that working with groups enables a creative and dynamic way to build bonds, as well as to the elaboration and expansion of the critical and reflective reading of realities, especially with regard to the scope of protection and legitimation of social rights.

Keywords: Social Assistance; Ethics; Groups; Prejudice; Bond.

INTRODUÇÃO

O trabalho com grupos no Serviço Social é uma estratégia que visa promover sociabilidade e convivência entre as pessoas, bem como o conhecimento e a análise crítica do contexto social e da emancipação política. Esse instrumento promove a construção de vínculos, contribui para a troca de vivências e ideias, além de possibilitar um espaço acolhedor de escuta e aprendizado.

A prática grupal é extremamente relevante na promoção de um ambiente colaborativo e possibilita a ampliação do pensamento crítico, sendo um dos caminhos para o enfrentamento da questão social. Por isso, este artigo se faz relevante devido à demonstração da relação entre teoria e prática, bem como seus resultados pertinentes.

Com base em Bondía (2002) e Mussi et al. (2021), o presente artigo apresenta um relato a partir da experiência na atuação em um grupo realizado em um serviço socioassistencial, coordenado por uma assistente social e apoiado por dois outros profissionais, cuidadores sociais. Os encontros semanais, com duração de duas horas, utilizavam diversas abordagens para atender os(as) participantes e desenvolver atividades relevantes para o entrosamento entre os(as) participantes, fortalecimento de vínculo e estímulo ao debate.

Os temas discutidos eram variados, promovendo discussão, reflexão, escuta ativa e provocações. Para manter o interesse dos(as) participantes, era utilizada uma gama diversificada de atividades, como filmes, oficinas, palestrantes, passeios e confraternizações.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 34, Fluxo contínuo (2025): Edição “A indissociabilidade entre teoria e prática no Serviço Social: tecendo conexões”.

O TRABALHO COM GRUPOS NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Era necessário um planejamento cuidadoso e o exercício da criatividade, para que o trabalho fosse desenvolvido da melhor maneira para todos(as) os(as) envolvidos(as).

Promover espaços de escuta e análise crítica por meio das técnicas grupais favorece a construção de vínculos. Esses vínculos se estabelecem não apenas dentro da própria comunidade, mas também entre o(a) assistente social e a população. Torna-se cabível a reflexão sobre a natureza e a importância desses vínculos no contexto do Serviço Social, pois é por meio deles que a prática grupal se torna viável.

Conforme argumentado por Vileirine (2016), a relação de confiança, segurança e acolhimento entre as pessoas atendidas e profissionais é essencial para a formação de vínculos sólidos. Além disso, o autor destaca que “O grupo se constitui também quando cada membro traz suas questões de forma subjetiva e individual, necessidades referidas na sua realidade” (Vileirine, 2016, p. 134). Nesse contexto, as demandas do grupo serão colocadas em pauta de maneira coletiva, porém, sem preterir as experiências individuais de cada um. Assim, a continuidade do trabalho com grupos e a manutenção dos vínculos estabelecidos têm a ética profissional como fator central. Manter os princípios éticos em foco garante que o ambiente grupal seja seguro e respeitoso, o que é essencial para o desenvolvimento de relações de confiança e para a eficácia das intervenções sociais.

Desse modo, por meio do relato de experiência da primeira autora, durante o período de estágio realizado em Serviço Social, pretende-se construir uma análise no que se refere a ação transformadora da prática grupal, os significados e sentidos dos vínculos e como a ética profissional é uma condição insuprível para o desenvolvimento do trabalho com grupos.

Desse modo, além desta Introdução, o presente artigo encontra-se estruturado a partir das seguintes sessões: Material e Método; Resultados e Discussões - Relato de Experiência: Narrativas entre Ações e Reflexões; Alguns Parâmetros Essenciais para o Trabalho com Grupos; Considerações Finais; e Referências.

MATERIAL E MÉTODO

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 34, Fluxo contínuo (2025): Edição “A indissociabilidade entre teoria e prática no Serviço Social: tecendo conexões”.

O TRABALHO COM GRUPOS NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Segundo Bondía (2002, p. 21), “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”. Partindo dessa definição, certamente, a experiência grupal vivenciada em um serviço socioassistencial contribuiu para a observação e compreensão dos modos de participação, das narrativas, dos aprendizados e demais questões apresentadas pelas pessoas envolvidas, ou seja, majoritariamente, mulheres e com idades entre 40 e 65 anos.

A pesquisa baseou-se na perspectiva qualitativa com foco em relato de experiência que, de acordo com Mussi et al. (2021), trata-se de um modo colaborativo para produção de conhecimento. Em outros termos: “O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção” (Mussi et al., 2021, p. 65).

Resultados e Discussões

Relato de experiência: Narrativas entre ações e reflexões

Diversas são as expressões de satisfação manifestadas por todas as pessoas participantes do grupo, em sua maioria, mulheres, boa parte com faixa etária entre 40 e 65 anos. As atividades grupais ocorreram de outubro de 2023 a julho de 2024. Os encontros eram sempre repletos de gargalhadas e troca de experiências, sendo possível ver de forma clara um vínculo bem estabelecido. Tal vínculo é perceptível entre os(as) participantes e também deles(as) com os(as) profissionais. As pessoas demonstram confiança em conversar com a assistente social, cuidador e estagiários(as), compartilhando suas vivências e os desafios que enfrentam.

Semanalmente, observavam-se expressões como: “Sentirei saudades”, “Estou ansiosa para a próxima semana”, “O dia do grupo é o melhor dia da semana para mim”. Essas narrativas evidenciam a formação de um vínculo significativo entre os(as) participantes do

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 34, Fluxo contínuo (2025): Edição “A indissociabilidade entre teoria e prática no Serviço Social: tecendo conexões”.

O TRABALHO COM GRUPOS NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

grupo, onde eles(as) encontravam uma oportunidade para dialogar, serem ouvidos(as) e terem contato com novas experiências.

Em todas as reuniões, eram abordados temas diferentes que tinham como objetivo ampliar e construir conhecimento, do mesmo modo, fomentar um debate entre todos(as) os(as) participantes. Os encontros eram focados em temáticas atuais, como datas comemorativas do mês, campanhas de sensibilização, filmes e reportagens relevantes, apresentando informações e vídeos de maneira simples; promovendo o diálogo.

Por exemplo, realizamos encontros sobre o Outubro Rosa, enfatizando a importância dos exames preventivos para o câncer de mama, e sobre o Junho Vermelho, destacando a necessidade da doação de sangue. Durante a Semana da Consciência Negra, discutimos a história e a relevância desta data na atualidade. Além disso, os encontros festivos, como Dia das Mães, Dia das Crianças, Páscoa e Natal, eram especialmente aguardados pelos(as) participantes. Além disso, recebemos visitas de pessoas externas ao serviço, que trouxeram apresentações artísticas e culturais, além de informações úteis para os presentes.

A similaridade entre os(as) participantes foi um fator determinante para a criação desse vínculo, pois todos(as) vivem no mesmo território, tem uma faixa etária semelhante e, em sua maioria, são mães e/ou avós. Vemos que essas coisas em comum fazem com que a conversa flua e que o vínculo seja criado com mais facilidade, pois existem vivências em comum a serem compartilhadas.

Assim, vemos que existe um bom entrosamento entre os(as) participantes do grupo, que compartilham seu cotidiano e estendem suas relações para além daquele breve encontro semanal no serviço socioassistencial. Nesse grupo, é possível notar a eficácia de uma metodologia aplicada, que agrupa pessoas de acordo com um critério, não de forma aleatória, e visa uma identificação com o ambiente e o sentimento de pertencimento.

O trabalho informal, por exemplo, está presente na vida das mulheres desse grupo, que atuam como domésticas, na venda de artesanato e descascando camarão. Esses trabalhos não são suficientes para suprir todas as suas necessidades básicas, tampouco de suas famílias, então, essas mulheres dividem uma realidade complexa que expressa as mazelas da desigualdade social. Esse contexto já foi abordado em alguns encontros, e as mulheres

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 34, Fluxo contínuo (2025): Edição “A indissociabilidade entre teoria e prática no Serviço Social: tecendo conexões”.

O TRABALHO COM GRUPOS NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

demonstram consciência de diversas problemáticas no território em que vivem, mas, ainda é visível a presença da culpabilização da população no que tange a essas questões.

É crucial que os encontros proporcionem um espaço para a reflexão crítica da conjuntura atual, possibilitando o empoderamento dos indivíduos e a construção de ações transformadoras da realidade. As atividades planejadas para os encontros devem ter objetivos claros e definidos, indo além de simplesmente promover um espaço descontraído e de convivência entre os participantes. Dessa forma, é possível que os membros compreendam as complexas relações de suas experiências individuais em um contexto social mais amplos.

Outra atividade recorrente no grupo eram os passeios, ou seja, atividades externas. Em alguns dias específicos durante o ano, tínhamos a possibilidade de visitar alguns locais interessantes, como museus, parques e outros ambientes que trouxessem alguma contribuição cultural. Após cada passeio, realizávamos uma sessão de discussão no encontro seguinte, apresentando as fotografias tiradas durante a visita e proporcionando um espaço para que todos(as) compartilhassem suas impressões.

Durante uma visita a uma aldeia indígena em uma cidade próxima, ficou evidente a importância de explorar temas diversos e de entrar em contato com o desconhecido, pois muitos preconceitos foram desafiados. Nesse dia, vários(as) participantes tiveram a oportunidade de conhecer uma cultura diferente e perceberam que muitas de suas convicções sobre a população indígena eram equivocadas. Foi desafiador falar sobre o estigma que muitos(as) profissionais e participantes demonstraram ao conversar sobre essa visita. Foi preciso gerenciar a discussão de forma a trazer à tona questões de preconceito sem que as mulheres ficassem constrangidas ou se sentissem reprimidas com termos e conceitos acadêmicos. Além disso, vemos a importância de que os profissionais tenham uma formação permanente e mantenham-se atualizados sobre os movimentos e pautas sociais, para que, assim, seja possível um debate mais abrangente, fundamentado em uma visão crítica.

Outra situação semelhante ocorreu durante o encontro com a temática da Consciência Negra. Nesse dia, muitas dos(as) participantes, majoritariamente negras, demonstraram não ver sentido na data, não acreditando na existência do racismo e nem na relevância de discutir a escravização e seus reflexos na atualidade. Foi essencial abordar o tema de maneira

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 34, Fluxo contínuo (2025): Edição “A indissociabilidade entre teoria e prática no Serviço Social: tecendo conexões”.

O TRABALHO COM GRUPOS NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

empática e acessível, evitando termos acadêmicos, para estimular uma reflexão mais profunda sobre a questão.

Conforme Lélia Gonzalez (2018) argumenta, o racismo é algo institucionalizado e estrutural, no mundo e no Brasil, mesmo com a recorrência do mito de uma democracia racial, logo, é plausível vermos essa negação do racismo presente no cotidiano, inclusive partindo de pessoas pretas que sofrem com essa realidade. Esse encontro promoveu, de certa forma, uma reflexão inicial sobre o racismo estrutural, que, embora não tenha sido totalmente desenvolvida, abriu espaço para questionamentos e desconstrução de preconceitos. Abordar esse tema de forma plausível, mantendo o acolhimento e a escuta como foco, possibilitou a manutenção de um ambiente propício para futuras discussões mais aprofundadas e reflexivas sobre o assunto.

Certos(as) participantes são mais falantes e gostam de contar suas experiências e mostrar suas opiniões, enquanto outros são mais calados. Os encontros sempre foram bem dinâmicos e não ficavam engessados ao tema proposto. Muitas vezes, os(as) participantes acabavam falando muito sobre os acontecimentos da semana ou algum outro assunto paralelo que tenha surgido. Mesmo assim, sentíamos que o objetivo de ter um espaço de escuta, acolhimento e convivência foi alcançado.

Todos(as) os(as) participantes eram atendidos(as) pela assistente social que coordenava o grupo. Vários(as) eram acompanhados(as) há alguns anos, enquanto outros(as) eram atendidos(as) há pouco tempo, mas, todos(as) demonstravam uma relação positiva e de confiança com a assistente social e os(as) demais profissionais do serviço. Os(As) profissionais eram frequentemente elogiados(as) pelos(as) participantes, que enviavam mensagens carinhosas e, ocasionalmente, traziam pequenas lembranças em momentos especiais, como um gesto de gratidão.

No planejamento das atividades, a equipe sempre atuava junta para pensar em temas relevantes que poderiam chamar a atenção dos(as) integrantes. O planejamento é feito de forma mensal, onde organizamos o cronograma de todos os encontros que teremos no mês. Depois que o tema é escolhido, realizamos uma pesquisa ampla em diversos sites para coletar o máximo de informações relevantes para serem apresentadas. Além disso, também é

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 34, Fluxo contínuo (2025): Edição “A indissociabilidade entre teoria e prática no Serviço Social: tecendo conexões”.

O TRABALHO COM GRUPOS NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

separado algum vídeo que explique o tema de forma simples e complemente a discussão. Durante o planejamento, os(as) profissionais consideravam o perfil dos integrantes do grupo e como eles poderiam receber a mensagem.

Adicionalmente, nestes momentos de troca e elaboração, fica sempre em evidência a relevância de os profissionais contestarem qualquer tipo de viés preconceituoso, por atenderem todos(as) presentes de forma respeitosa, sem realizar comentários pejorativos sobre sua aparência, ocupação, escolaridade ou trejeitos. O planejamento das atividades e discussões a respeito dos integrantes do grupo, devem sempre ser feitos de forma respeitosa e precisam garantir o sigilo dos participantes, estando em conformidade com o código de ética profissional.

Pensar na realidade das pessoas atendidas é sempre fundamental para a efetivação das atividades, e um dos encontros que realizamos evidenciou isso de forma precisa. A atividade proposta para o dia foi a de uma oficina de poesia, onde um dos profissionais trouxe uma explicação sobre a estrutura de uma poesia junto com alguns exemplos e propôs que os(as) participantes criassem suas próprias poesias com tema livre. Mesmo com alguns exemplos para inspirar, muitas pessoas ficaram acanhadas, pois não tinham prática com esse tipo de escrita ou não sabiam ler e escrever.

Nesse momento, outro profissional sugeriu que elas fizessem desenhos para expressar a mensagem que queriam passar. Uma das participantes também narrou algumas frases para que alguém pudesse escrever e montar a poesia no papel. No final, parte dos profissionais chegaram à conclusão de que muitas das mulheres ali não estariam preparadas para esse tipo de informação e nem teriam as habilidades necessárias para participar de tal oficina, logo, tentariam uma abordagem diferente da próxima vez. Coube, por outro lado, a reflexão de que é possível utilizar diversas técnicas e abordagens que sejam compatíveis e atrativas para os(as) integrantes do grupo, levando em consideração seus interesses, assim, as atividades grupais serão mais eficazes e cumprirão com seus objetivos.

O tato na fala, a escuta e o manejo em momentos delicados, se mostraram fundamentais para o desenvolvimento das atividades e a satisfação dos participantes. O vínculo aqui constituído é importante para o bom desenvolvimento dos encontros, visto que

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 34, Fluxo contínuo (2025): Edição “A indissociabilidade entre teoria e prática no Serviço Social: tecendo conexões”.

O TRABALHO COM GRUPOS NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

todos se sentem à vontade para participar ativamente da discussão proposta. Semanalmente, o grupo conta com a participação de 10 a 20 pessoas, às vezes, até mais, e todos(as) se mostram engajados nas atividades e discussões propostas e costumam participar dos passeios e celebrações.

Acreditamos que as técnicas e planejamento utilizados para o desenvolvimento do grupo tem trazido resultados positivos para os envolvidos. No entanto, é necessário aprimorar a abordagem das questões sociais a partir de uma perspectiva crítica, que se desvencilhe da antiga lógica de julgamento e culpabilização do indivíduo, característica do início da prática profissional dos assistentes sociais.

1. ALGUNS PARÂMETROS ESSENCIAIS PARA O TRABALHO COM GRUPOS

Tendo em vista o Código de Ética do(a) Assistente Social (1993), a Lei n° 8.662/1993 que regulamenta a profissão (Brasil, 2012), as Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS, 1996), a Política Nacional de Estágio (ABEPSS, 2010) e demais documentos normativos da profissão – em síntese, que embasam o nosso projeto ético-político –, é fundamental que o(a) assistente social esteja comprometido(a) com a transformação da realidade e construção de uma nova ordem societária em todo seu fazer profissional. Como explicado por Cardoso e Pereira (2018), a prática profissional dos(as) assistentes sociais é uma forma de concretizar o projeto profissional, pautados nos princípios éticos. As autoras também ressaltam a necessidade de os(as) profissionais sempre estarem alinhados(as) com os princípios de equidade, ampliação de direitos e justiça social, mesmo quando inseridos(as) em ambientes que cerceiam uma ação transformadora.

A ética profissional não é apenas um conjunto de normas e regras, e sim uma base fundamental que orienta a prática do(a) assistente social. Os métodos de intervenção devem ser cuidadosamente planejados de acordo com as particularidades do espaço sócio-ocupacional. Cardoso e Pereira (2018, p. 34-35), destacam que “Nesses espaços, esta/e

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 34, Fluxo contínuo (2025): Edição “A indissociabilidade entre teoria e prática no Serviço Social: tecendo conexões”.

O TRABALHO COM GRUPOS NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

profissional é requisitada/o, não apenas, para serem executores, mas também, formuladores e gestores das políticas e das ações socioassistenciais”.

Desse modo, as atividades elaboradas têm o objetivo de proporcionar respostas e encaminhamentos às demandas trazidas pela população, assim, devem ser desenvolvidas de maneira criteriosa e adaptada, sem a aplicação de soluções padronizadas. Considerando, porém, que nem sempre as respostas condizem com as expectativas das pessoas atendidas, pois envolvem demandas de outras políticas públicas e sociais, critérios e/ou condicionalidades não atendidos, decisões que não são de competência do serviço. Mesmo assim, os devidos encaminhamentos, as informações transmitidas e a sensibilização para que ocupem posições que sejam ouvidos (as), bem como suas participações em espaços democráticos de construção e avaliação das políticas, têm sido estratégias importantes.

Nesse sentido, o trabalho com grupos é uma ação essencial para a dimensão técnico-operativa do Serviço Social, em articulação com as dimensões teórico- metodológica e ético-política, sendo utilizado diretamente no enfrentamento das demandas sociais apresentadas. Nesse espaço, as experiências individuais tornam-se coletivas, possibilitando a criação de alternativas de intervenção social de forma colaborativa, com foco na emancipação dos sujeitos.

Vileirine (2016) destaca que esse objetivo pode ser alcançado por meio do “fortalecimento do sujeito como protagonista de sua história”, pois a reflexão de sua própria realidade social, junto do coletivo, pode abrir caminhos para a transformação societária. O autor ainda argumenta que o profissional, embora capacitado no que tange ao conhecimento da constituição societária, deve sempre respeitar os posicionamentos trazidos pela população, sem impor verdades absolutas ou se colocar em uma posição de superioridade.

A partir do relato de caso citado anteriormente, foi possível observar que, para a efetivação das atividades grupais, é essencial conduzir o diálogo de forma a promover um espaço seguro de escuta ativa e reflexão, evitando condenar ou julgar as falas dos participantes.

Assim, as atividades grupais precisam promover um espaço de reflexão, escuta, educação e convivência. Para isso, é importante que o ambiente seja acolhedor e que todos se

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 34, Fluxo contínuo (2025): Edição “A indissociabilidade entre teoria e prática no Serviço Social: tecendo conexões”.

O TRABALHO COM GRUPOS NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

sintam confortáveis ao compartilhar suas vivências. Como evidenciado no relato do grupo anterior, um planejamento cuidadoso e objetivos bem definidos são cruciais para a constituição eficaz da atividade grupal. Pichon-Rivière (1980/2009, p. 173), no livro “Processo grupal”, afirma que grupo é “Todo conjunto de pessoas, ligadas entre si por constantes de tempo e espaço e articuladas por sua mútua representação interna, propõe-se explícita ou implicitamente uma tarefa, que constitui a sua finalidade”.

Geralmente, a construção do grupo considera o perfil dos(as) participantes, reunindo pessoas com particularidades em comum, como faixa etária, gênero e território, para facilitar a formação de vínculos, que é crucial. O vínculo possibilita uma relação de confiança, respeito e reciprocidade, o que possibilita a criação de um ambiente seguro e acolhedor para que cada indivíduo se sinta confortável em compartilhar seus posicionamentos e vivências. Nesse contexto, a comunicação ampliada abre caminhos para a construção de aprendizados, reflexões e também alternativas para intervenção e transformação da realidade.

Pichon-Rivière (1980/2009, p. 75), traz a seguinte conceituação: “Definimos vínculo como a estrutura complexa que inclui o sujeito e o objeto, sua interação, momentos de comunicação e aprendizagem, configurando um processo em forma de espiral dialética [...]”. Quer dizer, vínculo implica em dimensões afetivas e subjetivas, que promovem identificação e reconhecimento entre sujeitos. Na perspectiva de Pichon-Rivière (1980/2009), há várias modalidades de vínculo, o que pode produzir gratificação ou frustração. Vínculo, portanto, diz respeito às relações, bem como suas marcas e histórias, pois é possível estar vinculado a algo ou alguém mesmo não estando fisicamente em interação.

E na obra “Teoria do vínculo”, Pichon-Rivière (1982/2007, p. 31) enfatiza que:

O vínculo é sempre um vínculo social, mesmo sendo com uma só pessoa; através da relação com essa pessoa repete-se uma história de vínculo determinados em um tempo e em espaços determinados. Por essa razão, o vínculo se relaciona posteriormente com a noção de papel, de status e de comunicação.

Certamente, o desenvolvimento de um vínculo efetivo entre os integrantes do grupo, aliado a uma relação de respeito e compreensão dos profissionais para com os(as) atendidos(as), é fundamental para o sucesso do trabalho com grupos. Um planejamento

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 34, Fluxo contínuo (2025): Edição “A indissociabilidade entre teoria e prática no Serviço Social: tecendo conexões”.

O TRABALHO COM GRUPOS NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

estratégico bem elaborado também é crucial para alcançar os objetivos propostos. Além disso, o manejo do profissional durante a mediação das conversas é muito importante, pois contribui para o sentimento de pertencimento e acolhimento, garantindo que os(as) participantes estejam sempre confortáveis em participar das conversas, dinâmicas e oficinas. A mediação eficaz promove um ambiente acolhedor e colaborativo, essencial para o progresso das atividades grupais e para o fortalecimento dos vínculos entre todos(as) integrantes do grupo e profissionais.

Desse modo, a relação entre tempo e espaço na área da assistência social apresenta demandas e situações complexas. Por outro lado, é possível criar modos de atuação que façam sentido para os(as) participantes e que valorize o trabalho desenvolvido pela equipe. O vínculo, então, se constitui enquanto passagem de comunicação, representação da relação. Em outras palavras: vínculo, enquanto um laço que não aperta!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso desenvolvido neste artigo contribuiu para o retorno das ações e vivências em atividades grupais com pessoas que apresentam diferentes demandas e histórias de vida que, no grupo, expressam suas questões, fomentam momentos significativos de aprendizado e sociabilidade. Por mais que as narrativas e as histórias apresentam aspectos comuns, é relevante não desconsiderar as peculiaridades. Para isso, é pertinente a escuta para a relação entre o singular e o universal.

Fica evidente que o trabalho com grupos possibilita um modo criativo e dinâmico para construção de vínculos, como também para a elaboração e expansão da leitura crítica e reflexiva de realidades, principalmente no que se refere ao âmbito da proteção, da legitimação de direitos sociais e da emancipação política. Podemos entender pelo relato de experiência que, certamente, o trabalho com grupos tem um grande valor e relevância na assistência social, trazendo impactos positivos no atendimento dos(as) acompanhados(as) do serviço. Além disso, a experiência se mostrou como um fator fundamental no processo de formação profissional.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 34, Fluxo contínuo (2025): Edição “A indissociabilidade entre teoria e prática no Serviço Social: tecendo conexões”.

O TRABALHO COM GRUPOS NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Considera-se ainda, que o desenvolvimento do trabalho com grupos significa não ocupar um lugar de autoridade, tampouco arbitrário, e sim de mediação, referência, possibilitar que o grupo exista conforme suas condições, valorizando as diferenças. Pois um grupo nunca é igual ao outro. E em cada encontro, por mais que se esteja preparado, é necessário estar aberto para o inédito, que é apresentado no discurso do outro!

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). *Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social*. Rio de Janeiro, 1996. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf. Acesso em: 18 jul. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). *Política Nacional de Estágio da ABEPSS*. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311145368198230.pdf. Acesso em: 18 jul. 2024.

BONDÍA, J. L. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. Revista Brasileira de Educação. v. 19, jan./fev./mar./abr., 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>. Acesso em: 07 nov. 2024.

BRASIL. *Código de ética do/a assistente social*. Lei 8.662/1993 de regulamentação da profissão. 10. ed. rev. e atual. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012. Disponível em: https://cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf. Acesso em: 18 jul. 2024.

CARDOSO, M. D. S.; PEREIRA, C. A. *Reflexões sobre ética, cotidiano e práxis profissional da/o assistente social*. Revista Serviço Social em Perspectiva, v. 2, n. 1, jan./jun. p. 22-38, 2018. Disponível em:

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 34, Fluxo contínuo (2025): Edição “A indissociabilidade entre teoria e prática no Serviço Social: tecendo conexões”.

O TRABALHO COM GRUPOS NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva/article/view/357/389>. Acesso em: 18 jul. 2024.

GONZALEZ, L. *Primavera para as rosas negras: Lélia Gonzalez em primeira pessoa...* [Coletânea organizada e editada pela UCPA União dos Coletivos Pan-Africanistas] São Paulo: Diáspora Africana, 2018.

MUSSI, R. F. D. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. D. *Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico*. Práx. Educ., vol. 17 n. 48. Vitória da Conquista out./dez., 2021, Epub. 25 nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 06 mai. 2024.

PICHON-RIVIÈRE, E. *O processo grupal*. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. (Trabalho original publicado em 1980).

PICHON-RIVIÈRE, E. *Teoria do vínculo*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Trabalho original publicado em 1982).

VILEIRINE, R. M. D. L. *Os instrumentais técnicos no trabalho com grupos*. In: LAVORATTI, C.; COSTA, D. (org.). *Instrumentais técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário*. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

Artigo recebido em 07 de abril de 2025.
Revisto pelos autores em 01 de junho de 2025.
Aprovado para publicação em 12 de agosto de 2025.
Responsável pela aprovação final: Maria José de Oliveira Lima

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 34, Fluxo contínuo (2025): Edição “A indissociabilidade entre teoria e prática no Serviço Social: tecendo conexões”.